



Plano de Autoavaliação

2025- 2028

PPGCC



Faculdade de Computação - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação

Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitor

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitor

Fabrício de Oliveira Frazílio

Unidade Setorial de Lotação

Faculdade de Computação

Diretor da Unidade

Liana Dessandre Duenha Garanhani

Coordenador de Curso

Awdren de Lima Fontão

Curso(s)

Mestrado/Doutorado

Modalidade

Acadêmico

Área de Avaliação da CAPES

Computação

Conceito CAPES 2017 - 2020



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	4
1.1 Missão	4
1.2 Visão	4
1.3 Valores	4
1.4 Objetivos Estratégicos	5
2. AUTOAVALIAÇÃO	6
2.1 Etapas da Autoavaliação	6
3. CRONOGRAMA	8
REFERÊNCIAS	9

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) da UFMS teve início em 1999, com a criação do Curso de Mestrado. Naquele momento, o programa contava com apenas seis professores doutores e se estruturou com apoio didático-científico de instituições consolidadas no cenário nacional, como o Departamento de Informática da PUC-Rio, o Instituto de Computação da UNICAMP (IC-UNICAMP) e o Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME-USP).

Esses convênios permitiram a participação de professores dessas instituições na oferta de disciplinas do Mestrado em conjunto com docentes do Departamento de Computação e Estatística (DCT) até o ano de 2003. O DCT foi elevado à condição de faculdade — Faculdade de Computação (FACOM) — em 2009. Desde então, a FACOM/DCT tem ampliado significativamente sua base de colaborações institucionais por meio de convênios estratégicos com programas de pós-graduação altamente avaliados pela CAPES, como os da UFMG (CAPES 7), IC-UNICAMP (CAPES 7), PUC-Rio (CAPES 7), ICMC-USP (CAPES 7) e IME-USP (CAPES 6). Os principais projetos de cooperação firmados incluem:

- CNPq/PACDT (Casadinho 1), 2005 a 2007, com IC-UNICAMP, PUC-Rio e IME-USP;
- CNPq/PACDT (Casadinho 2), 2007 a 2009, com IC-UNICAMP, PUC-Rio, IME-USP, e ICMC-USP;
- CNPq/PACDT (Casadinho 3), 2008 a 2010, com IC-UNICAMP, IME-USP e ICMC-USP;
- CAPES/PROCAD, de 2008 a 2012, com IC-UNICAMP e ICMC-USP;
- CAPES/DINTER, de 2009 a 2014, com IC-UNICAMP;
- CAPES/PROCAD, de 2014 a 2018, com IC-UNICAMP; e
- CAPES/DINTER, de 2016 a 2020, com UFMG.

Essas iniciativas desempenharam papel central na formação de capital humano qualificado e na consolidação da base científica do programa. Como resultado, o PPGCC conta hoje com quatro bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ – Nível 2) e dois bolsistas de desenvolvimento tecnológico (DT – Nível 2) do CNPq, fruto direto dos intercâmbios realizados nesses projetos.

Além das parcerias com universidades conceituadas, o PPGCC tem um histórico profícuo de cooperação científica com a EMBRAPA Gado de Corte (MS), envolvendo projetos de pesquisa conjunta em áreas como Bioinformática, Sistemas de Informação para o Agronegócio, Rastreabilidade e Qualidade da Carne, Engenharia de Software e Inteligência Artificial. Essa cooperação também gerou intercâmbios com pesquisadores da



CIC-UnB, IC-UNICAMP e IB-UnB, além de colaborações com a EMBRAPA Pantanal voltadas ao desenvolvimento de tecnologias para monitoramento ambiental.

Nos últimos anos, o PPGCC também tem estabelecido convênios com instituições públicas estratégicas, como o Ministério Público Estadual (MP-MS), Tribunal de Justiça (TJ-MS) e Procuradoria-Geral do Estado (PGE-MS), assim como empresas de impacto nacional (B3: A Bolsa do Brasil) desenvolvendo soluções baseadas em inteligência artificial e engenharia de software para modernizar e automatizar processos jurídicos. Em âmbito nacional, destaca-se ainda o convênio firmado com a CAPES, voltado à construção de um observatório sobre a evolução do sistema nacional de pós-graduação, com grande impacto para a formulação de políticas públicas em Ciência, Tecnologia e Inovação.

A criação do Curso de Doutorado no PPGCC é outro marco relevante. Entre 2010 e 2019, o doutorado foi oferecido em associação com a Universidade Federal de Goiás (UFG), uma vez que ambas as instituições não dispunham, na época, de número suficiente de doutores com produção qualificada para manter doutorados independentes. Com o fortalecimento do quadro docente da FACOM, impulsionado por ações como o REUNI e projetos como o CAPES/PROCAD, o programa obteve da CAPES, em 2018, a aprovação para o funcionamento de seu Curso de Doutorado próprio, que foi iniciado no segundo semestre de 2019. Trata-se do primeiro e único programa de pós-graduação em Computação com Curso de Doutorado no estado de Mato Grosso do Sul. Na última avaliação quadrienal o programa foi avaliado como nível 4 pela CAPES.

1.1 Missão

Existimos para produzir conhecimento científico e tecnológico capaz de enfrentar problemas complexos e de alto impacto, formando pesquisadores e profissionais que transformem a sociedade por meio da ciência, da inovação e da interiorização da pós-graduação no Mato Grosso do Sul e no Centro-Oeste.

Nossa missão é gerar pesquisa de excelência, fortalecer redes de cooperação, ampliar o acesso à formação avançada e contribuir para o desenvolvimento sustentável, a redução das assimetrias regionais e o avanço da Computação como campo científico, tecnológico e socialmente relevante.

1.2 Visão

Ser um programa de pós-graduação capaz de transformar realidades por meio da ciência da computação, reconhecido regionalmente, nacionalmente e internacionalmente pelo impacto social da pesquisa, pela formação de pesquisadores inovadores e pela

contribuição decisiva para o desenvolvimento sustentável e tecnológico do Centro-Oeste e do Brasil. Aspiramos a liderar avanços científicos, cultivar redes colaborativas e fortalecer o papel da Computação como força promotora de justiça social, inovação e redução de desigualdades, atuando com coragem, responsabilidade e visão de futuro.

1.3 Valores

Os valores do PPGCC expressam os princípios éticos e culturais que orientam nossas ações, fortalecem a confiança entre nossos integrantes e sustentam uma identidade acadêmica coesa. São fundamentos a serem vividos no cotidiano — nas decisões, nas práticas de pesquisa e na convivência acadêmica.

- **Excelência e rigor científico:** Compromisso permanente com métodos sólidos, pesquisa de alto impacto e formação qualificada;
- **Ética, integridade e responsabilidade pública:** Atuação responsável e transparente, com atenção aos impactos sociais e éticos da Computação;
- **Inovação e transformação tecnológica:** Promoção de soluções criativas e tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável — explorando novas ideias sem abrir mão da qualidade;
- **Compromisso com o desenvolvimento regional:** Interiorização da ciência, redução de assimetrias e fortalecimento da pós-graduação no Centro-Oeste;
- **Colaboração e cooperação científica:** Construção conjunta do conhecimento, diálogo entre linhas e abertura para parcerias nacionais e internacionais;
- **Inclusão, diversidade e equidade:** Ambiente acadêmico plural, acolhedor e acessível, com oportunidades reais para todos;
- **Formação integral e humanizada:** Desenvolvimento de competências científicas, técnicas e humanas — formando profissionais capazes de inovar com sensibilidade social, pensamento crítico e responsabilidade coletiva.

Esses valores orientam também o processo de autoavaliação, que funcionará como mecanismo permanente de verificação de aderência, garantindo que missão, visão e valores sejam revisados periodicamente com base em evidências, participação comunitária e ciclos curtos de aprendizagem institucional.

Para que missão, visão e valores se convertam em práticas concretas, o PPGCC adotará mecanismos de cultura inspirados no modelo Just in Time, adaptados ao contexto acadêmico. Esses mecanismos fortalecem participação contínua, ciclos curtos de decisão, escuta ativa e aprendizagem coletiva.

Os mecanismos são:

- Participação contínua por meio de pequenas janelas de feedback distribuídas ao longo do semestre, permitindo que docentes, discentes e técnicos tragam percepções e apontem gargalos rapidamente;
- Ciclos curtos de priorização realizados trimestralmente, nos quais as ações do Plano Estratégico são revisadas, ajustadas e reorganizadas conforme dados e necessidades emergentes;
- Rituais de governança colaborativa com encontros regulares entre coordenação e comunidade, garantindo acompanhamento das ações e transparência nas decisões;
- Visibilidade contínua dos dados por meio de painéis com indicadores de produção, evolução discente, conclusão, engajamento e prazos;
- Escuta orientada ao problema, garantindo que decisões incluam quem vivencia diretamente o fenômeno e trazendo precisão e legitimidade aos ajustes;
- Cultura de compartilhamento estruturado, com espaços programados para apresentação de pesquisas, avanços, dificuldades e resultados.

1.4 Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos do PPGCC para o período 2025-2028 foram definidos a partir da missão, visão, valores institucionais, diagnóstico SWOT atualizado e diretrizes do Documento de Área da Computação e da Ficha de Avaliação da CAPES. Eles estão organizados nas três dimensões avaliativas: Programa, Formação e Impacto.

Cada objetivo está associado a indicadores mensuráveis que serão monitorados anualmente pelo Comitê de Autoavaliação e reportados nos ciclos de melhoria contínua. Cada objetivo estratégico será monitorado por meio do ciclo anual de autoavaliação, utilizando indicadores definidos na Ficha de Avaliação da CAPES e complementados por métricas internas do PPGCC. Essa vinculação assegura alinhamento direto entre planejamento, monitoramento e tomada de decisão, garantindo responsividade e aderência contínua aos desafios institucionais.

1.4.1. Dimensão 1 — Programa

- Objetivo 1.1 – Fortalecer a Identidade Acadêmica e a Estrutura Curricular: Este objetivo visa aperfeiçoar a matriz curricular, alinhando-a aos três eixos formativos da área de Computação (Fundamentos de Computação; Métodos e Técnicas de Computação; Sistemas Computacionais), aumentando sua flexibilidade e assegurando coerência formativa entre disciplinas, linhas de pesquisa e perfil do egresso. Inclui, ainda, a adoção de mecanismos formais de demonstração de conhecimentos prévios e a implementação de laboratórios temáticos emergentes;

- Objetivo 1.2 – Equilibrar Orientações e Atuação Docente: Busca assegurar distribuição harmônica de orientandos entre os docentes permanentes, observando parâmetros do Documento de Área da CAPES, políticas internas de incentivo e práticas institucionais que assegurem tempo protegido para pesquisa e orientação. O objetivo também contempla ações para reduzir assimetrias entre docentes e promover o equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão;
- Objetivo 1.3 – Institucionalizar a Autoavaliação: Visa consolidar o processo de autoavaliação como prática contínua de governança. Inclui a criação e manutenção de um Comitê de Autoavaliação, definição de indicadores-chave, construção de dashboards e operacionalização de ciclos anuais que resultem em diagnósticos, recomendações e ações corretivas;
- Objetivo 1.4 – Fortalecer Governança, Comunicação e Processos Internos: Propõe aprimorar o ecossistema de governança interna do PPGCC, com ênfase em padronização de processos, melhoria do tempo de resposta, formalização da comunicação interna e externa, uso do Ambiente Virtual da Pós-Graduação (AVA/PPGCC) e implantação de boas práticas administrativas alinhadas ao PDU da FACOM.

1.4.2. Dimensão 2 — Formação

- Objetivo 2.1 – Melhorar a Qualidade de Teses e Dissertações: Tem como finalidade elevar o rigor metodológico e a consistência das pesquisas desenvolvidas no PPGCC. O objetivo compreende ampliar a produção qualificada associada a T&D, fortalecer participação discente em atividades formativas (seminários, grupos de pesquisa, clínicas de escrita, oficinas metodológicas) e aprimorar o acompanhamento da jornada discente desde o ingresso até a defesa.
- Objetivo 2.2 – Elevar Produção Discente e Docente (Acadêmica e Aplicada): Direciona esforços para aumentar a produção qualificada nos estratos A1–A4, fortalecer coautoriais entre docentes e discentes e estimular pesquisas aplicadas resultantes de parcerias com empresas, órgãos públicos e ecossistemas de inovação. O objetivo também visa atingir medianas e percentis de referência da área de Computação.
- Objetivo 2.3 – Fortalecer Acompanhamento e Trajetória de Egressos: Prevê a criação e manutenção de um sistema contínuo de acompanhamento dos egressos, produção de relatórios anuais e uso dos dados como retroalimentação para revisões curriculares, iniciativas de inserção profissional e estratégias de impacto social e tecnológico.
- Objetivo 2.4 – Aprimorar Formação Humanizada e Competências Profissionais: Propõe desenvolver competências científicas, técnicas e sociotécnicas dos estudantes, por meio de ações integradas de formação ampliada, alinhadas ao mapa de competências do PPGCC. Inclui atividades como clínicas de escrita, mentorias, oficinas transversais, formação ética, habilidades profissionais e desenvolvimento humano.

1.4.3. Dimensão 3 — Impacto

- Objetivo 3.1 – Ampliar Inserção, Visibilidade e Internacionalização do Programa: Visa posicionar o PPGCC em redes nacionais e internacionais de pesquisa, por meio de ações como atualização do website bilíngue, formalização de cooperações internacionais, aumento de T&D redigidas em inglês e implementação de estratégias sistemáticas de visibilidade institucional.
- Objetivo 3.2 – Expandir Inovação e Transferência de Tecnologia: Direciona esforços para consolidar o PPGCC como agente de desenvolvimento regional por meio de produtos técnicos, soluções computacionais, projetos aplicados e parcerias com empresas, institutos federais, fundações e órgãos governamentais, além de fomentar captação recorrente de recursos.
- Objetivo 3.3 – Ampliar Impacto Social, Interiorização e Popularização da Ciência: Tem como propósito fortalecer a atuação social e regional do Programa, por meio de ações de interiorização da pós-graduação, popularização da ciência, produção de casos de impacto e desenvolvimento de iniciativas permanentes junto à sociedade sul-mato-grossense.

2. AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação incorpora mecanismos inspirados no modelo Just-in-Time adaptado ao contexto acadêmico, incluindo janelas contínuas de feedback, ciclos curtos de priorização trimestral, monitoramento incremental de indicadores e devolutivas rápidas à comunidade. Esses elementos garantem responsividade, agilidade institucional e melhoria contínua. A autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) é um processo contínuo, sistemático e participativo orientado para a melhoria permanente da qualidade acadêmica, científica, formativa e social. Seu propósito central é monitorar o desempenho global do Programa e assegurar que suas ações estejam alinhadas ao Documento de Área da Computação, à Ficha de Avaliação da CAPES 2025-2028, ao Plano de Desenvolvimento da Unidade da FACOM e ao Plano Estratégico do PPGCC. O processo integra tanto a perspectiva institucional, abrangendo estrutura curricular, governança, produção científica, atuação docente e impacto sociotécnico, quanto a perspectiva formativa, assegurando que mestrandos e doutorandos desenvolvam competências científicas, tecnológicas, sociotécnicas e profissionais adequadas à sua trajetória acadêmica e à inserção no mundo do trabalho.

A autoavaliação é conduzida pela Comissão Permanente de Autoavaliação (CPA-PPGCC), composta por um docente de cada linha de pesquisa, um representante discente, um técnico-administrativo e a Coordenação do Programa. A comissão tem mandato de dois anos e é responsável pela execução das etapas de análise, coleta de

evidências, produção de relatórios e proposição de ações corretivas e preventivas.

O processo ocorre em ciclos anuais articulados em quatro etapas ordenadas:

- diagnóstico inicial, com coleta e análise de indicadores acadêmicos, científicos e administrativos;
- avaliação participativa, envolvendo consultas à comunidade, reuniões de escuta ativa e atualização da matriz SWOT;
- síntese e recomendações, com identificação sistemática de avanços, fragilidades e oportunidades;
- elaboração do plano de ação, definindo intervenções para o período seguinte.

Além do ciclo anual, são realizados checkpoints semestrais que funcionam como mecanismos de cultura. Eles permitem monitoramento rápido, intervenções incrementais e ajustes contínuos derivados de dados atualizados, garantindo responsividade e prevenção de riscos, especialmente em questões de desempenho discente, produção docente, equilíbrio de orientações e cronogramas de defesa.

A metodologia da autoavaliação integra evidências quantitativas e qualitativas. As análises quantitativas utilizam dashboards organizados conforme as três dimensões da CAPES:

- Programa, contemplando governança, distribuição de orientações, regularidade docente e adequação curricular;
- Formação, abrangendo qualidade de teses e dissertações, participação discente em atividades formativas, produção associada e trajetórias acadêmicas;
- Impacto, incluindo inserção regional, internacionalização, inovação, produtos técnicos e ações de popularização da ciência.

As evidências qualitativas são obtidas por meio de consultas anuais, reuniões ampliadas, entrevistas com orientadores, análises de casos de impacto, avaliações internas de disciplinas e registros das vivências de estudantes e egressos. A matriz SWOT é revisada anualmente, funcionando como mecanismo de convergência entre diagnóstico, planejamento e tomada de decisão.

Ao final de cada ciclo, a CPA produz um relatório consolidado contendo análise dos indicadores, síntese das percepções coletadas, registro de evidências, recomendações e o plano de ação anual. Esse relatório é apresentado ao Colegiado, aprovado e publicado no site do PPGCC, garantindo transparência, rastreabilidade e alinhamento institucional.

O processo de autoavaliação está comprometido com dois eixos fundamentais:

- a) monitoramento da qualidade institucional do Programa, abrangendo seu processo formativo, produção de conhecimento, estrutura, governança e impacto científico, social e econômico;
- b) foco na formação discente, garantindo que mestres e doutores sejam preparados de forma ética, crítica, tecnicamente qualificada e socialmente comprometida.

Dessa forma, a autoavaliação opera como um mecanismo estruturante de governança acadêmica e gestão estratégica, atuando como sistema de aprendizagem institucional, retroalimentação contínua e construção coletiva de futuro.

2.1 Etapas da Autoavaliação

Nesta seção, o programa deve descrever as etapas do processo de autoavaliação que, conforme consta no Caderno Técnico CAPES 2019, desdobra-se em cinco etapas:

I. Preparação: A preparação corresponde ao momento inicial de sensibilização, organização e planejamento das ações de autoavaliação. Nesta fase, são promovidos encontros entre a CPA-PPGCC e a CSA da unidade, garantindo alinhamento de expectativas, definição de responsabilidades e planejamento conjunto das atividades. Esse momento também inclui a comunicação à comunidade acadêmica sobre o início do ciclo avaliativo, reforçando a cultura de participação ativa. Essa etapa também ativa os rituais de cultura do Programa, como janelas rápidas de escuta, microconsultas sobre prioridades e alinhamento trimestral com a CSA, fortalecendo a mentalidade de participação contínua. Na etapa de preparação, são definidas as fontes de dados que subsidiarão o processo, incluindo:

- a. relatórios do Sistema Acadêmico da UFMS (SIGPOS);
- b. dados de produção docente e discente do Sucupira;
- c. informações dos sistemas internos da PROPP;
- d. indicadores de governança do PPGCC;
- e. relatórios de egressos;
- f. registros administrativos do Programa;
- g. percepções coletadas em consultas, feedbacks e reuniões ampliadas.

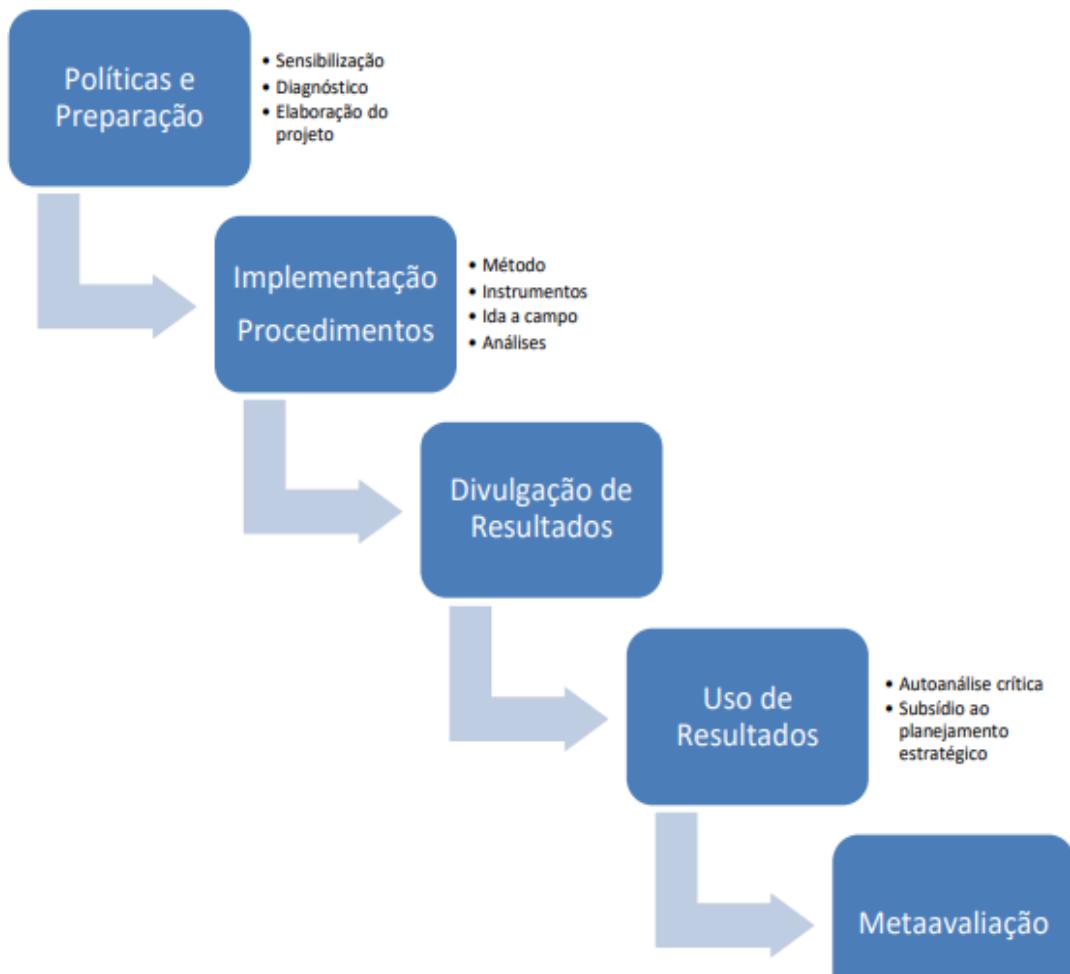
Essa etapa estabelece a infraestrutura metodológica e informational necessária para o desenvolvimento das demais fases.

II. Implementação: A implementação consiste no processo de coleta, sistematização e análise dos dados quantitativos e qualitativos. Para isso, a CPA-PPGCC utiliza métodos que abrangem diagnósticos institucionais, análise de indicadores, questionários, entrevistas, reuniões de escuta ativa e atualização da matriz SWOT. A coleta de dados é orientada pelas dimensões

de avaliação da CAPES (Programa, Formação e Impacto) e pelas variáveis apresentadas no documento “Dimensões de Avaliação”. Contudo, o Programa amplia sua análise para incluir também indicadores internos específicos, como: equilíbrio de orientações por docente, tempo de titulação, participação discente em grupos de pesquisa, engajamento em atividades formativas, qualidade metodológica de T&D, captação de recursos e impacto regional. A implementação utiliza dashboards atualizados trimestralmente, permitindo acompanhar tendências e ajustar intervenções de forma ágil, alinhada à lógica de ciclos curtos do modelo Just-in-Time aplicado ao PPGCC. Após a coleta, a CPA realiza a análise integrada dos dados, identifica padrões, fragilidades, avanços e oportunidades, e organiza essas informações para discussão colegiada.

- III. Uso dos resultados:** Após concluída a análise, os resultados são utilizados para orientar ações de melhoria contínua no Programa. A CPA-PPGCC avalia o desempenho obtido, identifica necessidades de intervenção e apresenta recomendações ao Colegiado. Essas recomendações podem se traduzir em ajustes curriculares, revisões regulatórias, reorganização de processos internos, criação de novos mecanismos de acompanhamento discente, melhoria da comunicação institucional e estímulo a ações de internacionalização, inovação e impacto social. O uso dos resultados também se articula aos objetivos e metas do Plano Estratégico, garantindo coerência entre diagnóstico, tomada de decisão e planejamento quadrienal. Esta etapa incorpora os princípios de ciclos curtos e responsividade derivados, permitindo que correções sejam implementadas de maneira tempestiva.
- IV. Divulgação dos resultados:** Os resultados da autoavaliação são divulgados de forma transparente e acessível à comunidade acadêmica. A CPA-PPGCC elabora um relatório anual consolidado, que é aprovado pelo Colegiado e publicado no site institucional do Programa. Além disso, são promovidas reuniões abertas para apresentação e debate dos resultados, fóruns internos de avaliação e devolutivas específicas para segmentos como docentes, discentes e egressos. A divulgação também utiliza canais digitais da FACOM e do PPGCC, garantindo amplo acesso às informações e fortalecendo a cultura de participação.
- V. Meta-avaliação:** A meta-avaliação consiste na análise crítica do próprio processo de autoavaliação, avaliando sua efetividade, seus instrumentos, a qualidade das evidências produzidas e o nível de participação obtido. Nesta etapa, a CPA-PPGCC identifica pontos fortes e fragilidades do ciclo avaliativo, propondo ajustes procedimentais, melhorias metodológicas e aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados. A meta-avaliação também revisa a articulação entre a CPA-PPGCC, a CSA da unidade e o Colegiado, garantindo otimização do fluxo de trabalho e coerência entre diagnóstico, ação e retroalimentação. Essa etapa fecha o ciclo e dá início ao planejamento da próxima autoavaliação, consolidando o processo de melhoria contínua.

Quadro 1 - Fluxo das etapas de Autoavaliação



3. CRONOGRAMA

Cronograma de Execução						
Atividade/Mês	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul/Ago	Set/Out	Nov/Dez
Preparação Sensibilização	X	X				
Implementação Coleta de dados		X	X			
Análise dos Dados			X	X		
Elaboração do relatório de autoavaliação				X	X	
Divulgação dos Resultados					X	X

Recursos envolvidos / utilizados

- Sistemas: Slgpos, SISCAD, SUCUPIRA, dashboards internos do PPGCC, Google Workspace, planilhas de indicadores CAPES;
- Infraestrutura: salas da FACOM, equipamentos multimídia, salas de reuniões, ambiente Moodle/AVA da pós;
- Dados institucionais: produção docente/discente, dados do PSU, relatórios de egressos, indicadores de governança;
- Recursos humanos: equipe da CPA-PPGCC, Coordenação e Colegiado, CSA/FACOM, secretaria do PPGCC;
- Recursos adicionais: ferramentas de coleta de dados online, formulários, sistemas de controle interno de processos.

Equipe de implementação / responsabilidades

- CPA-PPGCC (Comissão Permanente de Autoavaliação): Responsável pela condução geral, coleta e análise de dados, elaboração do relatório anual e recomendações ao colegiado;
- Coordenação e colegiado do PPGCC: Articulação institucional, comunicação com PROPP, validação metodológica, condução de rituais de devolutiva e integração com o Plano Estratégico;
- CSA da FACOM: Acompanha e alinha o processo ao ciclo institucional de autoavaliação, valida

métodos e indicadores;

- Secretaria do PPGC: Apoio administrativo, manutenção de registros, envio de comunicações e suporte documental;
- Docentes e Estudantes: Fornecimento de dados, participação em entrevistas/consultas, envolvimento nos fóruns de avaliação, contribuição para diagnósticos de área;
- Egressos e Parceiros Institucionais (quando aplicável): Respostas a pesquisas, fornecimento de informações sobre impacto, empregabilidade e cooperações.

Formas de divulgação dos resultados

A divulgação segue práticas de transparência e cultura de participação:

- Publicação anual do Relatório de Autoavaliação no site do PPGCC;
- Reunião aberta com docentes e discentes para apresentação dos resultados;
- Fórum Interno do PPGCC, realizado no início do ano subsequente, com debate ampliado das recomendações;
- Comunicação institucional por e-mail e canais oficiais da FACOM/UFMS;
- Relatórios sintéticos apresentados no Colegiado do PPGCC e na CSA/FACOM;
- Inclusão de indicadores e avanços no dashboard de governança do Programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação CAPES: proposta para discussão. Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação – Portaria 149/2018. Brasília, DF: CAPES, 2019.

MAMEDE, Walner. **Planejamento estratégico:** uma possibilidade metodológica para programas de pós-graduação. Brasília, DF: CAPES, 2025. 38 p. (Coleção Cadernos Técnicos; v. 1, n. 1). DOI: 10.21713/planejamentoppg.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Roteiro sugestivo de autoavaliação e planejamento estratégico para os Programas de Pós-Graduação da UFC.** Fortaleza: UFC, 2021.